

Aos treze dias do mês de setembro do ano de dois mil e treze, pelas vinte e uma horas e quinze minutos, no Complexo Escolar do Alvito, reuniu ordinariamente a Assembleia Municipal do Concelho de Óbidos, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

---Ponto número um – Período antes da ordem do dia;-----

---Ponto número dois – Apreciação e eventual aprovação da Proposta de Alteração ao Mapa de Pessoal – Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC's), referente ao ano letivo dois mil e treze – dois mil e catorze:-----

---Ponto número três – Informação escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade do Município, de acordo com a alínea e) do número um do artigo cinquenta e três da Lei número cento e sessenta e nove, barra, noventa e nove de dezoito de setembro, com a redação dada pela Lei número cinco A, barra, dois mil e dois de onze de janeiro;-----

---Ponto número quatro – Período fora da ordem do dia – Intervenção do público.-----

---Tendo-se procedido à chamada, verificou-se a ausência dos Senhores Deputados João Manuel da Gama Lourenço, que foi substituído pela Senhora Deputada Gisela Pereira, Sabrina M. P. P. Ribeiro, que foi substituída pela Senhora Deputada Ana Filipa Conde, José Luís de Melo da Silveira Botelho, Ana Catarina Brás de Carvalho, Anabela Blanc Capinha Corado, Eduardo João do Rosário Silva e Joaquim Elias Timóteo Carlos.-----

---Como havia quórum, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal deu início aos trabalhos, tendo posto à votação as atas números dois, de vinte e nove de abril de dois mil e treze e número três, de três de junho de dois mil e treze, as quais foram aprovadas por maioria, com duas abstenções e por unanimidade, respetivamente. Aprovado em minuta por unanimidade.-----

---O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal leu a correspondência recebida, que foi a seguinte: Carta da Associação Empresarial do Concelho de Óbidos, sobre a proliferação da praga de moscas; Email de Miguel Reis Silva, sobre o projeto de investigação intitulado “O impacto da reforma da administração local ao nível do quadro de competências da Assembleia e Câmaras Municipais” e carta da Municipalia, sobre a décima sétima edição do Salão Internacional de Equipamentos e Serviços Municipais. Esta correspondência foi posta à disposição dos Senhores Deputados para consulta.-----

---PONTO NÚMERO UM – **PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA:** - O Senhor Deputado Luís Carvalho apresentou dois power point, com a fiabilidade dos dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional e do INE. Esta será, muito provavelmente a sua última Assembleia Municipal. Era preciso um grande azar para ele ser eleito, em especial para o PSD. Era preciso que toda a gente votasse no PS para ele ser eleito, o que lhe parece, claramente, improvável. Como é a sua última Assembleia Municipal, queria deixar algumas palavras a esta Assembleia Municipal, que tão bem o recebeu, ao longo de dois mandatos. As suas palavras vão, essencialmente, para as pessoas, para as pessoas que já cá estiveram, para as pessoas que ainda cá estão e, certamente, também, para as pessoas que aí virão. Para aqueles que já cá estiveram e para aqueles que aqui estão, dirigiu uma palavra de saudação, de grande cumplicidade entre todos. Cada um na sua bancada, tentou, certamente, fazer o melhor possível para representar aqueles pelos quais foi eleito. É por isso que muitas vezes tiveram divergências. Porque as pessoas que os elegeram, umas votaram num projeto, numa linha estratégica, e outras votaram noutra projeto e noutra linha estratégica. A forma mais séria de fazer funcionar uma Assembleia Municipal em democracia, é existirem divergências, quando esse é, também, o sinal que os eleitores quiseram dar, relativamente aos projetos que foram apreciados nas eleições e votados por eles em eleições livres. Independentemente do respeito que, no essencial, pautou o funcionamento desta Assembleia Municipal. Da experiência que teve, a acompanhar a Assembleia Municipal de Lisboa, que é bem maior do que esta, em número de Deputados, não viu maior qualidade nas intervenções da Assembleia Municipal de Lisboa, do que aquela que viu aqui, nos debates que ocorreram. É preciso esbater eventuais diferenças que poderiam existir, só porque um é a capital do país e tem uma Assembleia Municipal muito numerosa e outro não é a capital do país, é um pequeno Concelho que tem, de facto, uma Assembleia Municipal menos numerosa. Não é isso que fez com que existisse menos qualidade, relativamente aos trabalhos que aqui decorreram. Quer aqui prestar esse testemunho. Nas divergências que falava, provavelmente, houve momentos em que a discussão esteve mais acesa. É absolutamente normal em quem conhece a democracia, em quem conhece o exercício da democracia, em quem conhece o debate político. Aquilo que, no entanto, gostaria de deixar aqui, muito patente, é de que se alguém nesta Assembleia Municipal, dos presentes, de alguma forma se sentiu atingido na sua honra, na sua honradez, com algum comentário, com alguma recção, da sua parte, não tem problema nenhum em pedir desculpa, perante toda a Assembleia Municipal, se efetivamente isso

se verificou. Não tem essa interpretação. Não sente que alguma vez, mesmo no auge das discussões, tenha ultrapassado aquilo que considera serem os limites da educação, mesmo no debate político. Mas se alguém assim o sentiu, gostaria de transmitir, que nunca foi sua intenção fazer isso e queria que ficasse muito bem expresso que nunca foi sua intenção faltar ao respeito fosse a quem fosse, fosse às instituições, fosse aos representantes das instituições. Mais concretamente, uma palavra a algumas pessoas. Ao José Machado, com quem, de certa forma, trilhou este caminho e que foi uma personalidade que guarda com elevada estima e amizade, por tudo aquilo que viveram em conjunto. Todos os seus colegas de bancada, onde, nem sempre de uma forma fácil, conseguiram aqui ser uma voz diferente daquela que era a maioria, que aqui governava o Concelho. Como disse há pouco, uma palavra de saudação a todos os colegas desta Assembleia Municipal, que presa, igualmente. Falou sempre. Era um pouco estranho que naquela que considera que venha a ser a sua última Assembleia Municipal, não usasse da palavra, para dizer coisas muito simples que não vai ouvindo, mas que julga que devem ser referenciadas, que não devem ser esquecidas, que devem ser inspiradoras para mais e melhor trabalho, no futuro, e que têm a ver, certamente, com questões relacionadas com as pessoas. A vida das pessoas, que todos aqui, desde o Executivo, à bancada da maioria, à bancada da oposição, têm preocupação em servir e em servir melhor. Aquilo que vai apresentar, com começou por dizer, são indicadores que não são de todo discutíveis. Hoje não ter trazer para aqui, apesar de, obviamente, ir falar de coisas que, porventura, possam não ser bem recebidas pela bancada da maioria, são dados estatísticos, numéricos, absolutamente indiscutíveis, retirados, no caso do desemprego e dos indicadores do desemprego, do Instituto estatísticas do Instituto Nacional de Estatística. Gostaria que esta sua última intervenção fosse isso. Mesmo que, eventualmente, mais ou menos apreciada pelos presentes, fosse absolutamente indiscutível, ao nível dos números, e fosse um contributo para o presente e um contributo, especialmente, para o futuro. Como todos sabem, falou disso, também, muitas vezes, evocou-se a questão da criação de emprego em muitas alturas do debate político em Óbidos, nos últimos três mandatos do PSD. É importante que aqui, hoje, se traga a imagem da desgraça do desemprego em Óbidos, mas que também poderia estar ali a desgraça do desemprego nos restantes concelhos do país e em todo o país. Não é uma situação específica de Óbidos. Não é um drama específico de Óbidos. Mas a verdade é que falar em emprego e falar em criação de empego, falar em milhares de empregos, não significa que aqueles dados não existam. É claro que tem de haver ambição. Mas não chega ter ambição. Como sabem, o Senhor Presidente da Câmara ainda em funções, é um homem cheio de ambições e cheio de ambições para o seu Concelho. Mas o ter tido muita ambição, como Presidente da Câmara Municipal, não significa que, durante o seu mandato, os dados do desemprego sejam aqueles que ali estão. O segundo quadro é composto por duas colunas com os últimos indicadores pré-capita e da percentagem, ao nível nacional, do poder de compra dos cidadãos. Neste caso, dos cidadãos do oeste e, em concreto, dos cidadãos dos vários concelhos do oeste. Estes dados, infelizmente, são de dois mil e nove, não existem dados mais recentes. Também são os dados que permitem, de uma forma mais realista, olhar para aquele que tenha sido, talvez, o último ano, em que, apesar de tudo, o país ainda, mais ou menos, ia crescendo, apesar do desastre que estava anunciado. Estes indicadores mostram-nos que, efetivamente, quanto às pessoas, quanto à riqueza disponível das pessoas, ao poder de compra das pessoas, basta uma olhadela e umas comparações, para perceber, em dois mil e nove, onde é que está Óbidos, comparado com a média do oeste. Dá para perceber qual é que é a situação, em concreto, dos Municípios de Óbidos, relativamente a um indicador tão relevante, como o poder de compra. Como podem verificar, no primeiro indicador têm Óbidos a estar à frente de Bombarral e Cadaval. No outro caso é apenas à frente do Sobral de Monte Agraço. Perguntar-lhe-ão como é que estavam em dois mil e um, porque, obviamente, isto é uma Assembleia política. Como é política, os dois grandes grupos políticos enfrentam-se e tem de haver respostas para essas perguntas. Como é que estava Óbidos em dois mil e um. Relativamente a estes indicadores estava pior, estava muito pior. É preciso dizer, porque os números a isso obrigam. Quando os querem usar é preciso dizer tudo, não é só a parte que interessa. Os números dizem que Óbidos percorreu um longo caminho. Percorreu um caminho, que do ponto de vista médio, é superior aos restantes municípios. Também é preciso dizer que se calhar percorreu muito desse caminho, porque, também, era aquele que tinha mais caminho para percorrer. E ainda tem caminho para percorrer, como se pode ver destes números, porque continua a estar na cauda. Os Municípios de Óbidos continuam a estar na cauda do poder de compra do oeste. Estes indicadores melhoraram significativamente. Provavelmente, melhoraram, do ponto de vista total, mais do que qualquer outro município do oeste. Num destes indicadores, em dois mil e um, Óbidos estava à frente, apenas, do Sobral de Monte Agraço e hoje continua a estar à frente, apenas, do Sobral de Monte Agraço. No outro, em dois mil e um, tinha atrás de

si, apenas, o Cadaval, e, de facto, hoje tem o Cadaval e tem o Bombarral. Mas continua, tirando esses dois municípios, a estar na cauda destes indicadores. Há uma coisa que não podem esquecer, porque todos sabem o que é Óbidos e o que é o potencial de Óbidos. É que Bombarral, Cadaval e Sobral de Monte Agraço não são Óbidos. É preciso ler tudo. É que o potencial económico de Óbidos não é o do Cadaval, do Sobral de Monte Agraço e o do Bombarral. Aquilo que espera, muito sinceramente, é que possam olhar com profundidade para estes números, possam avaliar com profundidade o que eles dizem, possam entender o que eles dizem e possam pensar em melhorá-los nos anos seguintes, se possível, sem prejuízo dos restantes concelhos. O que se deseja é que todos cresçam, mas, obviamente, são autarcas de Óbidos e que, efetivamente, Óbidos recupere mais lugares para os Municípios ao nível do poder de compra, do que até agora tem acontecido. Na discussão política que se está a fazer, de balanço, estes dados são importantes de se olhar para eles. Era assim que gostava de terminar as suas várias intervenções aqui, nesta Assembleia Municipal, deixando números, números irrefutáveis, que devem merecer a atenção de todos e que devem inspirar os políticos, nos próximos anos, a melhorar estes números, porque, ao contrário daquilo que algumas pessoas pensam, muitos números, sendo melhorados, significa que estão a melhorar, também, a vida das pessoas e a vida daqueles que os elegeram.-----

---O Senhor Deputado José Capinha disse que tinha duas intervenções. A primeira para as palavras que o Senhor Deputado Luís Carvalho proferiu. Vai genuinamente tentar responder, porque há coisas engraçadas. Estava a ouvi-lo, e com uma coisa que lhe aconteceu hoje, percebeu a diferença. Falou de indicadores. Há uma primeira questão e essa sim, mais formal, que não vai perder muito tempo com ela. Ambos são competência e obrigação do Município. Quis colar os indicadores às pessoas. Muitos dos presentes sabem o que faz e sem quem é o seu pai. Hoje, quando chegou ao escritório, estava lá uma pessoa do Concelho de Óbidos, com uma criança. Quando entrou, foi cumprimentar as pessoas, que estavam a falar de política. Achou que não era o local, porque estava a trabalhar e, portanto, não quis misturar uma coisa com a outra. Falaram, falaram, uns disseram uma coisa, outros disseram outra, não interessa para o caso. Estava lá uma menina com catorze anos. Perguntou-lhe, só, que idade é que tinha e se gostava das escolas. Disse que tinha catorze anos e que quando comentou com as suas colegas o que tem em Óbidos, ninguém acreditava. Isto são as pessoas na realidade. Isto é a realidade que este Concelho tem. Mesmo por boa vontade, que queira no seu íntimo, acreditar que o Senhor Deputado Luís Carvalho tenha, faltou-lhe sempre isso. Não é uma questão de vir de fora. Não é uma questão de ser paraquedista. Não tem nada a ver com isso. Sabe que, muitas vezes, se calhar, até utilizou essas expressões. A questão é se existe, efetivamente, quem aqui esteja com as pessoas mesmo e não fazendo demagogia com estes números, sobre os quais já foi inúmeras vezes dito que não é intelectualmente correto. Esta realidade das pessoas, trabalhar com as pessoas, de pessoas que estão aqui há doze anos e que sempre estiveram em Óbidos e sentiram sempre esta realidade, como também a senti, porque quando era miúdo estudei em Caldas da Rainha. Lembra-se quando vinha a A dos Negros e via pessoas próximas na telescola, chocava-lhe. O seu filho fez a escola primária nas Caldas da Rainha, na mesma em que andou. Quando o levou à inauguração da escola do Olho Marinho, a diferença foi abismal. É esta a mudança que foi feita e isto deve-se a alguém. Não é a este tipo de discursos. É a quem trabalhou pelas pessoas que estão no Concelho.-----

---O Senhor Deputado Luís Carvalho perguntou se o Senhor Deputado José Capinha alguma vez tinha estado num centro de emprego. É uma pergunta direta. Já teve, alguma vez, num centro de emprego. É que ele esteve inscrito num centro de emprego. Partilhou muitas manhãs e muitas tardes a tratar de assuntos do centro de emprego, porque esteve desempregado, a seguir à célebre colaboração com o antigo governo. O que tinha à sua espera era o centro de emprego da Amadora, onde foi muitas vezes. Essa coisa de olhar para as pessoas e falar de conhecer as pessoas, ou não conhecer, e a realidade das pessoas, é preciso saber a história toda. Teve inscrito no centro de emprego e quando vai falar daquilo ali, lembra-se de si e das pessoas que estavam ao seu lado na fila do Centro de Emprego da Amadora. Quando invoca aqueles números e aqueles gráficos, não os invoca descontextualizado, invoca porque esteve lá, esteve no meio deles. É preciso saber a história toda quando se apontam as falhas às pessoas. Relativamente às escolas, vai redirecioná-lo para um texto que escreveu num fórum manhoso, pelas pessoas por que lá andam, onde fala sobre as questões dos resultados e a questão das comparações. Remete para esse fórum manhoso. É claro que, umas pessoas, se calhar, entendem que esse fórum é manhoso, por causa de umas pessoas que por lá andam e outras, se calhar, consideram que ele é manhoso por causa de outros, mas isso é a democracia. A democracia tem destas coisas.-----

---O Senhor Deputado José Capinha disse que ponderou a altura em que estavam, de pré-campanha eleitoral e ponderou o local onde decidiu proferir estas palavras, na Assembleia Municipal. Ponderou, inclusivamente, uma maior, ou menor, formalidade no texto que vai ler. Ponderou, também, a relação pessoal que têm, Senhor Presidente da Câmara. Não por qualquer pudor, mas para que não fosse retirada a devida importância às palavras que quer dizer. Decidiu, então, que nada disto importa, mas a mensagem abrange todas as situações e é aqui que deve ser dita, sem filtros. Pediu, por tudo isto, aos seus colegas, em especial aos da oposição a melhor compreensão. Leu do documento que a seguir se transcreve: “Senhor Presidente da Câmara Municipal de Óbidos, meu grande amigo, Telmo Faria. A transformação que provocaste neste Concelho, durante estes três mandatos, foi profunda. Alteras-te a forma como Óbidos é percecionado, elevando o seu estatuto e criando uma nova centralidade em Óbidos, como exemplo de desenvolvimento, inovação e criatividade. Inicias-te um período de crescimento e desenvolvimento do Concelho que a história se encarregará de revelar na sua verdadeira dimensão. Na educação, no desenvolvimento do turismo, nos apoios sociais e associativos, na área desportiva, nos serviços da Câmara, no apoio a empresas, a novas empresas, a novos conceitos de empresas, no urbanismo, na preservação do património, na agricultura, na Lagoa de Óbidos, em todas estas áreas e mais, temos mudança, temos investimento, temos trabalho e temos, claramente, a tua marca. O conjunto de obras executado e a dinâmica introduzida na Câmara, o trabalho com todos, é algo tão presente, que se abstém de enunciar, está na presença de todos. Realça, para mim, e reforça que é para mim, o que foi mais importante. Resgatas-te um sentimento de comunidade, um orgulho de ser de Óbidos, de estar em Óbidos, de pertencer a Óbidos, que supera qualquer obra material que possa ser feita. Isso é algo que ninguém tira e que ninguém te tirará, nem consegue iludir. Está certo, e não pode deixar de o dizer, que entregas um Concelho melhor do que encontraste. Obrigado por isso, que é tanto. Ao longo de doze anos foste considerado um autarca modelo na região e no país. Conquistaste para Óbidos prémios em todas as áreas e seria injusto, nesta data, a Assembleia Municipal não aprovasse, por unanimidade, um voto de louvor, recomendando à Câmara Municipal a atribuição da medalha de mérito municipal.”-----

---O Senhor Deputado Rogério Correia disse, em relação à intervenção do Senhor Deputado Luís Carvalho, com todo o respeito pelas pessoas que sofrem o flagelo do desemprego, e a experiência que ele teve, não deve ser nada agradável, também era importante que quando se fala de Óbidos, tivessem mais consciência daquilo que se passa exatamente em Óbidos. Se calhar, no terreno, o desemprego não é tanto quanto se diz. Fala com conhecimento de causa. É normal ir ao centro de emprego tentar recrutar pessoas e, passado um mês, um mês e tal, lá aparece alguém e com pouca vontade. Isso é uma questão, que também tem que ser dita, que nalgumas áreas isso acontece. Se têm os números que têm, se a Câmara continuasse como em dois mil e um, o que é que teriam. Ninguém sabe. Agradeceu ao Dr. Telmo Faria aquilo que, no seu entender, fez pelo Concelho durante estes doze anos. Agradecer-lhe, inclusivamente, por o ter convidado, embora com responsabilidades menores, de fazer parte desse projeto. Independente de todos os números, de todas as coisas que se venham a dizer durante estes tempos próximos, há uma coisa que é inegável. Ele conseguiu fazer com que sentisse algo que os Obidenses já tinham sentido e que até aos quarenta e dois anos não conseguiu, que era ter orgulho em ser Obidense. Sabe que no passado Óbidos teve história e que as pessoas conheciam Óbidos. Na altura em que nasceu, era uma territa ao pé das Caldas da Rainha. Muito obrigado, Senhor Telmo Faria, por aquilo que fez pelo nosso Concelho.-----

---A Senhora Deputada Maria Cristina Rodrigues disse que esta é a sua última sessão como líder da bancada, se quiserem usar essa expressão. Nesse sentido quer agradecer, muito, aos seus colegas, todos, da Assembleia Municipal, naturalmente aos seus colegas de bancada, mas a todos os outros, porque este trabalho, que todos fizeram, ao longo, em particular, do último mandato. Essa é uma palavra muito grande, de agradecimento. Sabe que muitas vezes estiveram em desacordo, mas como já foi referido, hoje, nesta reunião, a democracia é isso mesmo. É partilharem opiniões, é trocarem opiniões, é, às vezes, acendermos nos debates, mas, com certeza, de que todos estão aqui de alma e coração, acreditando em Óbidos e no Concelho, no seu desenvolvimento. A sua primeira palavra, é essa palavra de agradecimento para com toda a Assembleia Municipal. A segunda é uma saudação muito especial ao Dr. Barreiras Duarte. Foi de uma correção inexecedível. Na altura ficaram, todos, um bocadinho surpreendidos com a sua vinda do Bombarral. Sabe que até tem ligações a Óbidos, mas foram surpreendidos com a sua vinda. Enquanto membro da bancada do PS, o Senhor Presidente teve, de facto, uma atitude muitíssimo correta e muitíssimo educada, que lhe cabe, neste momento, agradecer. A terceira palavra é, também, uma saudação ao Senhor Presidente Telmo Faria, que agora sai, ao fim destes três mandatos. Independentemente das divergências, que naturalmente têm, quer saudá-lo pelo trabalho que realizou ao

longo destes anos. É um trabalho notável e sublinha, com todas as divergências que foram sempre assumidas, é um trabalho notável. O Dr. Telmo Faria deixa o Concelho muito melhor do que o encontrou. Isso ai ninguém dúvida. Quer, também, saudá-lo pelo trabalho que teve, porque o trabalho político e a entrega política, significa muitas noites sem dormir, significa uma entrega muito grande, significa sacrifícios pessoais. Ele e, também, naturalmente, os Executivos que o acompanharam ao longo destes anos. Com todas as divergências que são conhecidas, não quer deixar este momento e esta última Assembleia Municipal em que assume estas funções, sem referir esta saudação muito especial ao Dr. Telmo Faria e aos Executivos que o acompanharam e agradeceu, também, em seu nome pessoal, esse trabalho que fizeram. Uma quarta nota positiva para referir a Vila Literária. Foi ao longo dos tempos, muito crítica de alguns eventos, da forma como eles se realizaram, mas deve dizer que a Vila Literária é, para si, uma belíssima iniciativa. Espera que corra bem, espera que seja sustentável. Ficou muito contente e, portanto, também quer dizê-lo aqui, na primeira Assembleia Municipal a que vem, depois da Vila Literária ser inaugurada, ou as várias lojas serem inauguradas. Uma nota pessoal, para agradecer a todos o carinho que tiveram num momento difícil pelo qual passou há uns meses. O seu obrigado muito sentido e tem muito orgulho em ser filha do pai que partiu e que foi alguém que lhe ensinou, no dia-a-dia, o amor a Óbidos, um amor muito intenso a Óbidos. Ele fez o melhor que pôde e que sabia. A sua última nota, é um bocadinho menos simpática e tem a ver com o seguinte. O Vereador José Machado foi um Vereador absolutamente excepcional, e espera que o reconheçam, nos últimos oitos anos. Foi alguém que acompanhou, de facto, e com uma profundidade, absolutamente incedível, todos os dossiers. E foi um Vereador absolutamente leal, porque ao colocar as questões, ao aprofundar os assuntos, crê que em algumas circunstâncias, mais, ou melhor, do que alguns membros do Executivo e, certamente, muito melhor do que os elementos da Assembleia Municipal, o Vereador Machado é um homem que tem um trabalho absolutamente incedível, enquanto Vereador da oposição. Ele coligiu num livro as suas intervenções, a sua visão acerca do Concelho, a sua perspetiva dos principais problemas que afetam o Concelho de Óbidos. Ele vai apresentar esse livro amanhã, e ficou bastante surpreendida, porque pensou que a Câmara Municipal se iria unir nesse momento, porque é um momento impar. Nem todas as pessoas se dispõem e fazem partilhar com todos, aquilo que é o seu trabalho. Pensou que a Câmara Municipal iria estar com ele nesse momento, ainda que pudesse, eventualmente, não lhe agradar todas as observações do Eng.º Machado. Depois, ficou muito surpreendida por terem marcado eventos, à mesma data e à mesma hora que o Eng.º Machado vai lançar o livro. Tem pena que na última intervenção pública do Eng.º Machado, na sua qualidade de Vereador, que vai deixar de ser, que não tenha sido acompanhado pelos demais elementos do Executivo, que, certamente, na sua opinião, deveriam estar com ele, nesse momento, e aproveitar aquilo que de bom e de saudável será feito na crítica, que também é suposto que seja feita. Termina com uma palavra de um enorme agradecimento para com o Eng.º Machado. Nos últimos oito anos, foi alguém que deu um contributo incedível para o desenvolvimento do Concelho, chamando à atenção das coisas que estavam menos bem, criticando, sempre com uma enorme educação, uma enorme cordialidade, mesmo quando, às vezes, os momentos eram muito duros. Agradeceu ao Eng.º Machado e renovou o seu agradecimento ao Senhor Presidente da Câmara cessante, aos Executivos que o acompanharam, ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal. Muito obrigado.-----

---O Senhor Deputado Sérgio Félix disse que vai ser a sua última Assembleia Municipal. O Senhor Deputado Luís Carvalho esqueceu-se de dizer quantas empresas foram criadas, nestes últimos doze anos, em Óbidos e quantos empregos mais foram criados, em Óbidos, nesses últimos anos. Se calhar, em percentagem, criaram-se mais empregos do que aqueles que estão desempregados. Se estes dados fossem apresentados, ai sim, eram números corretos. Há doze anos, Óbidos era um dormitório das Caldas da Rainha e todas as pessoas, praticamente, tinham de ir trabalhar para aquela cidade. Hoje, muita gente vem de Caldas da Rainha trabalhar para o Concelho de Óbidos, Vê, porque passam à sua porta todos os dias. Agradeceu a esta Câmara Municipal, e muito especialmente ao Senhor Presidente da mesma. Lembra-se, quando chegou à Junta de Freguesia. Era uma coisa que estava ali, que tinha um orçamento de trinta mil euros. Não tinham fax, não tinham telefone. As escolas, na sua freguesia, nem vedações tinham na altura. Tinham ervas pela cintura. As ruas das aldeias da sua freguesia, normalmente, tinham a rua principal alcatroada, e mal. Era um marasmo. Hoje, a Junta de Freguesia que vai deixar, graças muito à Câmara Municipal, deixa um orçamento com duzentos mil euros, deixa a Junta completamente informatizada, com fax, com telefones, com carrinha, com carros. Quem vier a seguir tem tudo preparado para trabalhar, para andar. Foi aquilo que não encontrou. Encontraram uma Câmara Municipal que os apoiou, que os ajudou. Ontem, teve a sua última Assembleia de Freguesia e dizia aos seus Deputados que conseguia

apresentar uma obra por mês. Se conseguia, foi porque a Câmara Municipal muito os ajudou. Tem que reconhecer esta grande verdade. Queria agradecer, muito, ao Telmo, agradecer a todos os seus Executivos, que o acompanharam durante estes doze anos, por este trabalho. Não podem, nunca, esquecer este trabalho de doze anos, feito por esta Câmara Municipal. Quem vier a seguir, vai ter que trabalhar muito, para acompanhar estes doze anos, porque foram doze anos de muita luta. O Concelho estava completamente abandonado e parado. Isto deu uma volta de trezentos e sessenta graus. Isto é que é a realidade. Poe custar a muita gente, mas isto aconteceu assim. Agradeceu ao Presidente Telmo, por todos estes anos que trabalharam juntos. Obrigado a todos.-----

---O Senhor Deputado Victor Mata disse que o Presidente Telmo foi uma pessoa notável, que todos têm que reconhecer. Até a oposição, ainda há bocado, o fez, também. É inquestionável o seu trabalho, que foi feito em prol de todos. A dos Negros estava num estado miserável. Há doze anos teve muita honra e orgulho de ser, pela primeira vez, autarca, já com uma idade um bocadinho avançada. Nunca pensou, na sua vida, enveredar por esta maneira de estar na vida. Entrou com o Presidente Telmo Faria, na mesma altura. Estão quase a comemorar doze anos. Doze anos não são doze meses, é muito tempo. Muitas palavras foram passadas, muito trabalho foi realizado em conjunto. Por isso diz que trabalharam todos em equipa. As Juntas de Freguesia e a Câmara Municipal souberam ter uma equipa forte. Foi com essas parcerias que todos requalificaram as suas terras. Esqueceram-se de colocar no relatório de gestão, uma obra memorável, talvez das melhores obras, neste momento, feitas pelo Município. Estão a falar numa extensão de saúde, estão a falar numa Junta de Freguesia, estão a falar numa eira monumental, estão a falar num espaço extraordinário, que tem muitas potencialidades. Já foi inaugurado, mas tem muita coisa a dar àquela população e ao Concelho. No discurso que fez na inauguração, teve o cuidado de não esquecer e de dizer que aquela obra está ali porque há um homem que se chama Telmo Faria. Se não fosse ele aquela obra nunca poderia ter sido feita. Andaram a negociar, quase em segredo, para conquistarem o dono daquele terreno. Custou quatrocentos e tal mil euros na altura. Muito dinheiro para a época. Era numa altura em que havia muitos negócios imobiliários, havia muitos interesses. Não era uma propriedade muito difícil de ser adquirida por algum investidor. Andavam alguns na mesma rota. Mas houve uma certa inteligência deste homem, que está aqui, que lhe disse que iam comprar a propriedade, mas só eles é que podiam saber disso, para fazerem o negócio. Hoje têm uma obra de que todos se podem orgulhar. Não só o povo de A dos Negros, mas todo Concelho deve olhar para aquela obra com orgulho e dar um sinal mais, mais, ao Senhor Presidente da Câmara e também à equipa, mas mais a ele. Podia falar de tantos outros trabalhos que foram feitos, de tantas horas de convívio com os colegas da Junta de Freguesia. Saudou, também todos os colegas das Juntas de Freguesia. Todos querem sempre o mesmo. É sempre o melhor para as suas terras. Muitas vezes há aquela pressão que fazem dentro dos órgãos municipais. Por vezes, essas pressões, até são sentidas como uma maldade, como uma incompreensão, que não podem ter tudo. Mas têm que fazer o seu papel. O papel principal da Junta de Freguesia é mesmo esse, é fazer uma certa pressão, ir bater à porta de quem tem o dinheiro ou de quem tem mais competências para realizar trabalhos. Houve muitos debates na Assembleia Municipal, mas a política é mesmo assim. Pediu desculpa se ofendeu alguém, dado que é a última vez que vai estar aqui.-----

--- O Senhor Deputado Custódio Santos disse que sabia que a haver mais uma Assembleia Municipal neste dia, era uma Assembleia Municipal de mera propaganda política e elogios a quem merece e a quem não merece. Como líder da CDU, às vezes não foi bem entendido, nem bem tratado pela maioria da Assembleia Municipal. Nunca deu voto de elogio a ninguém. Mas há aqui uma pessoa que vai ter o seu elogio e pediu a todos que aprovem um voto de elogio e de louvor, pela simpatia, pela maneira de estar, pela maneira como aguentou e foi tratado pela maioria nas sessões de Câmara e até aqui, na Assembleia Municipal, e da maneira como foi tratado até pelo grupo dele, que por vezes, também, não o ouviu a também se pôs à parte. Deu os seus parabéns a um voto de louvor ao José Machado, uma pessoa humilde, séria e honesta, que levou muito a desejar a todos, a maneira de estar e a educação do José Machado. Está a falar porque encerra um ciclo de quatro anos. Chamou à atenção da maioria e da Câmara Municipal para os perigos eminentes que há no Concelho, que parte deles estão em quase todas as atas. Continuam à vista de toda a gente, à espera que haja uma catástrofe, há espera que alguém morra, há espera que haja uma situação de grande risco. Está uma situação de perigo na estrada da Capeleira, ponte sobre a A oito, que, aparentemente, ninguém quis saber. Mais acima está um buraco com uma grande profundidade, na valeta, junto a umas figueiras onde era o Casal do Zé Banana, também não foi ouvido, nem achado. E muitos outros que há para aí, assim como na ponte da barragem, em A dos Negros. A barra de proteção, quando se sai de A dos Negros, do lado direito, não existe. Já houve alguém que caiu à barragem. Aquela ponte

não tem iluminação, que era isso que o Victor Mata devia de ver, também. Não tem proteção de peões. Acha que o Victor Mata também fez pouco por isso, para resolver aquela situação. É só mera propaganda, inaugurações, etc., e o rei vai nu. O Centro de Saúde de A dos Negros está nu, a biblioteca, etc.. E é inauguração atrás de inauguração e propaganda atrás de propaganda. É com tristeza e é com muita mágoa que encerra, hoje, este ciclo, e a olhos vistos, o povo de Óbidos, os mais humildes, os mais carenciados, hoje, ainda são mais carenciados e mais pobres do que há quatro anos. É com tristeza que se vive pior em Óbidos do que se vivia há quatro anos. Quando veio para a Assembleia Municipal, as pessoas viviam melhor em Óbidos. Hoje, estão no limiar da pobreza, a maior parte dos agricultores, etc.. Ouvia falar que se fez muito pela agricultura do Concelho. Sabe em que estado é que continua a barragem, para que é que a barragem serve e o que é que se fez. Esteve na Assembleia da República há algum tempo. O grupo parlamentar do PSD disse que tinha uma grande coisa para lhe dizer. Que já tinha sido aprovado e já estava disponível o dinheiro para as ajudas para o regadio e para as infraestruturas da barragem, Não sabe para onde é que esse dinheiro foi. Tem que voltar a falar com o grupo parlamentar do PSD, Comissão de Agricultura, para saber para onde é que essas coisas foram. Em tantos anos não se fez nada. Passou-se algumas duas horas a falar na Praça Criativa e na remodelação daquela zona toda. É um abandono total que ali está. Uma vergonha. Está uma árvore lá, caída para a estrada, desde o último temporal, porque não há um serrote para a cortar. Mais acima há outra árvore, já quase que atravessa a estrada, também não se poda, para se poder ali passar. É uma lixeira autêntica, ali, naquela zona. Aquilo ia ser transformado e até havia dinheiro para resolver aquilo. Está a ver que acaba os seus dias e não vê nada feito. Sobre isto é que haviam de falar. Solicitou que o Senhor Presidente da Câmara Municipal se deslocasse à paragem dos autocarros para ver o estado da passadeira que lá está, completamente apagada. Quase todos os dias são pessoas ali autuadas, porque já não se vê que é uma passadeira. O sinal da passadeira está escondido debaixo da árvore. A passadeira está apagada e não há condições nenhuma. O Senhor Presidente da Câmara Municipal disse, há algum tempo, que aquela situação ia ser resolvida. Que a paragem dos autocarros ia ser mudada, que aquilo ia ser tudo resolvido. Continua na mesma. Os autocarros passam em cima da passadeira. Os carros estacionam em cima da passadeira. A GNR, se ali for, autua toda a gente. O estado da Vila histórica é uma vergonha, aquelas calçadas. Na segunda-feira os turistas fizeram questão de filmar e tirar fotografias à cheia que ia pela rua abaixo, proveniente do rebenfamento da conduta de água frente às casas de banho. Isto acontece todas as semanas. O Senhor Presidente da Câmara Municipal vai-se embora e a sua equipa e ninguém resolveu aquela situação. Quem é que vai resolver a situação? É estes garotos que se apresentam ai, como candidatos à Câmara Municipal e à Assembleia Municipal. Os homens de barba na cara, que passaram já tanto tempo e por tantas dificuldades, não conseguiram fazer nada. Espera bem que esta maioria de garotos que aparecem ai, de cara rapada, se façam e cresçam homens, vejam estas situações todas e olhem pelos Municípios, pelas dificuldades e condições de vida deste Concelho. Isto é muito grave. As pessoas escondem estas situações todas e dão elogios atrás de elogios. Nem sempre foi ouvido, e o Senhor Presidente da Câmara Municipal fez questão, quando se sentou na bancada da Assembleia Municipal, à quatro anos, de lhe dizer que fosse à Câmara Municipal, porque os seus assuntos eram ouvidos e que se tentavam resolver. Nem precisava de trazer nada para as Assembleias Municipais. Estas coisas estão quase todas em ata.-----

--- O Senhor Deputado Hélder Mesquita disse que é com prazer que nestes últimos quatro anos pertenceu e veio para esta casa. Foi uma experiência única. Tem conseguido ir-se adaptando, porque não estava habituado a estas lides. Queria agradecer a duas pessoas que o convidaram para vir para cá, para pertencer, na altura, e continua, até dia vinte e nove deste mês, a sê-lo, na sua ideia e na sua cabeça. Essas duas pessoas são a Cristina e o José Carlos Carvalho. Tem sido uma experiência muito gratificante, pertencer a esta casa, e trabalhar para a população. Inicialmente foi muito difícil. Há doze anos, além de ser do Olho Marinho, saio para fora do Olho Marinho. Foi morar para um Concelho vizinho, porque na altura não tinha as condições, achava ele e a sua esposa, para as suas filhas, no Concelho. Hoje em dia tem pessoas amigas no norte, no centro e no sul, que lhe perguntam se aquilo está bastante desenvolvido. É com orgulho que lhe diz que sim. É do Olho Marinho, além de morar noutra Concelho. Diz sempre que é do Olho Marinho, é de Óbidos. É com prazer que diz que é de Óbidos. A sua esposa ainda lhe diz que saíram do Olho Marinho quando Óbidos e Olho Marinho começaram a ficar bons. Obrigado a todos, independentemente de tudo o que se tenha passado na Assembleia Municipal.-----

--- A Senhora Deputada Filipa Conde disse que vive há onze anos no Concelho de Óbidos. Nasceu em Lisboa e viveu e estudou, sempre, em Caldas da Rainha. É com muito orgulho que hoje diz que vive em Óbidos. Toda a gente conhece Óbidos. Estava de férias e perguntaram-lhe onde é que trabalhava.

Respondeu que trabalhava em Caldas da Rainha. Nunca lhe tinham feito esta observação. Caldas fica ao pé de Óbidos. Jamais lhe tinham dito isto. Caldas, atualmente, fica próximo de Óbidos. Ao longo destes últimos anos o Sobral da Lagoa mudou, com uma série de infraestruturas, a nível escolar, social, que se devem a esta Câmara Municipal, o que até então nunca tinha sido conseguido. Por isso e na senda de toda a gente, à exceção do Senhor Deputado Custódio Santos, o que aqui tem sido feito, também ela, na qualidade de moradora no Sobral da Lagoa, quer dar os parabéns a esta Câmara Municipal, em especial ao Senhor Presidente Telmo Faria, por todo o trabalho desenvolvido.-----

--- O Senhor Deputado Victor Mata disse que lhe dá impressão que o Senhor Deputado Custódio Santos não gosta das grandes obras. Tudo é fantochada. Quando se refere ao centro de saúde de A dos Negros, é fantochada, a Junta de Freguesia, é fantochada. Parece que tem pequenos apontamentos de pequenas coisas, que têm uma dimensão muito pequena, em relação às obras grandiosas. Essas, de facto, é que marcam as localidades. Não é a limpeza de uma valeta ou uma sinalização da estrada. O que marca uma localidade são as grandes obras. Toda a oposição não gostaria muito que elas se fizessem. Todos sabemos. Não são estúpidos, ao ponto de andarem aqui. Era melhor que não se fizesse, porque era mais um motivo para uma promessa que não foi cumprida. Depois vinham dizer que o multiusos de A dos Negros não foi feito. Foi prometido, mas não foi feito. Para a oposição isso é que era bom. Não sabem reconhecer. Por isso é que é independente, e gosta muito de apreciar, independentemente dos votos partidários, a sua razão. Sabe elogiar, quando é preciso elogiar. A política é uma maneira de estar na vida e a arte de governar. Quando as coisas estão bem-feitas, têm-se que congratular com elas. Mas não parece ser essa a vontade e o critério de muitas pessoas.-----

--- O Senhor Deputado Fernando Silva disse que em dois mil e um, fez parte de um projeto de candidatura. Tinha uma finalidade, mudar, também, aquilo que achavam que era importante mudar no Concelho. Havia outro projeto, do atual Presidente da Câmara, que venceu, e que ia nesse sentido. A partir daí viu que a construção desse projeto era muito semelhante aquilo que pensava para Óbidos. Foi possível passar a fazer parte, também, desse projeto, do qual agradece muito ao Senhor Presidente da Câmara. Construíram uma estrada, que não mais vai ser esquecida. Uma estrada da educação no sentido da mudança coletiva daquilo que achavam que era importante alterar. Mas mudaram, fundamentalmente, pela vontade de uma pessoa extraordinária, o Senhor Presidente da Câmara Municipal. Se não fosse a sua vontade, se não fosse a sua entrega. Lembra-se, perfeitamente, das várias conversas que tiveram, as várias fases para conseguir encontrar a solução mais correta e aquela que lhe interessava para o Concelho. Isso foi gratificante para si e gratificante para todos aqueles que ao longo destes últimos anos partilharam com o Senhor Presidente da Câmara este caminho. Independentemente de falarem em resultados, independentemente de falarem em outras coisas, o que é importante salientar é que estão aqui hoje num espaço, que graças ao Senhor Presidente da Câmara, existe. Hoje é possível fazer uma Assembleia Municipal numa escola do nosso Concelho, com a qualidade que estão a ter. Há doze anos atrás isso não era possível. Em termos pessoais, dos profissionais da educação, todos os que vivem este período de doze anos, o seu agradecimento pessoal. Como Deputado da Assembleia Municipal, da qual também foi noutro mandato anterior, em dois mil e um, dois mil e cinco, de ambas as vezes, uma vez na oposição, outra vez dentro da sua maioria, quer agradecer todo o trabalho que o Senhor Presidente da Câmara Municipal teve, para conseguir transformar, como aqui foi dito, quer pela maioria, quer pela oposição, este Concelho. Ficará, com certeza, na história, nestes doze anos e todos, terão sempre na memória, um excelente e um extraordinário Presidente.-----

--- Foi presente o voto de louvor apresentado pelo Senhor Deputado José Capinha, que a seguir se transcreve: “Voto de Louvor – Pelo excelente trabalho desenvolvido nestes três mandatos pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal, Dr. Telmo Faria, proponho este Voto de Louvor e a recomendação à Câmara Municipal da atribuição da medalha de mérito municipal.”.-----

--- O Senhor Deputado Luís Carvalho disse que não tem problema nenhum em votar esse louvor de forma positiva. Há duas falhas que não queria deixar de referenciar. A primeira é que se a bancada do PSD queria que este voto de louvor, fosse um voto de louvor da Assembleia Municipal, deveria ter tentado conciliá-lo o mais possível, e que ele fosse proposto por ambas as bancadas. A segunda questão é que o Presidente Telmo Faria, felizmente, ainda não terminou o seu mandato. Ainda vai ter mais algum tempo para exercer o seu mandato. Obviamente que o tempo que falta, sendo tão pouco, certamente, não deixará de cumprir com rigor tudo aquilo que tem feito e as razões pelas quais a maioria do PSD apresenta este voto de louvor. Pela sua parte, ficaria mais confortável, que na primeira Assembleia Municipal, após as eleições, pode-se, efetivamente, fazer-se esse tipo de propostas e elas pudessem ser votadas. Em contexto

de pré-período eleitoral, em contexto de debate político, em contexto de ainda não estarem no fim do mandato do Presidente Telmo Faria, julgo que não é oportuno a apresentação deste voto. Mas, fazendo estas notas e fazendo apenas estes retoques, deve dizer que da sua parte, no que lhe diz respeito, e sendo coerente com o que aqui afirmou, pensa que a Sr.^a Deputada Maria Cristina Rodrigues também afirmou, não tem problema nenhum em votar favoravelmente esse voto.-----

--- O Senhor Deputado José Capinha disse que a proposta é sua, não é uma proposta da bancada. É uma proposta que é sua, que coloca, que na sua intervenção teve, claramente, muito de cariz pessoal. Dai retirou toda essa parte ao voto de louvor e mantém-na. Reafirma que é nesta Assembleia Municipal, é com o Presidente cá, que ele, individualmente, propõe este voto. Ficaria muito satisfeito, porque é algo que não tem qualquer cariz eleitoral ou o que quer que entendam. Nunca será essa a utilização que dará. Mantém esta proposta, porque acha que é nesta Assembleia Municipal, com o Presidente em exercício, que ela tem que ser feita.-----

--- O Senhor Deputado Luís Carvalho disse que é uma proposta que o Senhor Deputado José Capinha faz, a título individual. Julga que este tipo de propostas devem ser feitas com outro tipo de amplitude e portanto, nesse âmbito, e se a proposta tivesse sido feita noutras condições, votaria a favor. Irá abster-se na votação desta proposta.-----

--- Como não houve mais intervenções, foi o Voto de Louvor posto à votação, tendo sido aprovado por maioria, com dezoito votos a favor e cinco abstenções. Aprovado em minuta por unanimidade.-----

--- Foi presente a declaração de voto do Grupo Municipal do PS, que a seguir se transcreve: “Declaração de Voto – Relativamente à proposta de um voto de louvor ao Senhor Presidente da Câmara, a bancada do Partido Socialista lamenta que os promotores do mesmo não tenham articulado previamente com os demais deputados municipais, no sentido de encontrar uma redação consensual, de forma a poder ser votado por unanimidade. Nestes termos, não podemos associar-nos. No entanto, na minha última assembleia municipal enquanto líder desta bancada, não quero deixar passar a oportunidade de homenagear o Senhor Presidente da Câmara, agora que vai cessar funções. Deixa o Concelho, em muitos planos, melhor do que o encontrou e acredito que deu o seu melhor à autarquia, pelo que é credor da nossa distinção neste momento. São conhecidas as minhas divergências e críticas relativamente a algumas das suas opções, ao longo dos seus mandatos, mas tal não obsta ao meu reconhecimento, sabendo que é mais o que nos une – o desenvolvimento de Óbidos e o progresso das suas gentes – do que aquilo que nos separa. Quero também homenagear o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Feliciano Barreiras Duarte, que foi sempre muito correto e cordial ao longo destes dois mandatos; estou-lhe muito grata. Cristina Rodrigues.”-----

--- PUNTO NÚMERO DOIS – **APRECIACÃO E EVENTUAL APROVAÇÃO DA PROPOSTA DE ALTERAÇÃO AO MAPA DE PESSOAL – ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR (AEC’s), REFERENTE AO ANO LETIVO DOIS MIL E TREZE, DOIS MIL E CATORZE**: - Presente o ofício da Câmara Municipal de Óbidos, número quatro mil seiscentos e noventa e quatro, de dois de setembro do corrente ano, remetendo para apreciação e eventual aprovação, a proposta de alteração ao Mapa de Pessoal – Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC’s), referente ao ano letivo dois mil e treze, dois mil e catorze.-----

--- O Senhor Deputado Custódio Santos disse que estão perante um ponto que é imposto aos serviços municipais e aos serviços de ensino curricular. Uma redução de horas a lecionar, que advém de uma redução de quadros, na área do inglês e da música. Se as horas curriculares dos alunos se mantivessem, até votaria esta decisão. Pediu esclarecimentos sobre esta questão, para decidir o seu voto. Está muito confuso nesta situação. A Câmara Municipal aprova todas as decisões que vêm lá de cima.-----

--- O Senhor Deputado Fernando Silva disse que até ao ano letivo anterior, havia um despacho que regulamentava as AEC’s, que apontava para um conjunto curricular de horas que levava a que houvesse, pelo menos, duas horas de áreas de AEC’s. Com o novo despacho, deste ano, o aumento da carga curricular dos alunos do primeiro ciclo, ou seja, passaram a estar mais tempo com o professor do primeiro ciclo, levou a que, naturalmente, houvesse menos cargos curriculares para as AEC’s. Isto tem a ver, naturalmente, com um projeto educativo nacional de reforço das aprendizagens, nomeadamente, do português, da matemática e de outros domínios que são importantes, como a educação para a cidadania, ou mesmo o estudo acompanhado, dentro da carga curricular. Em função disso, a Câmara Municipal não tem nada a ver com isso, porque é uma determinação superior e aquilo que há é a nível nacional. A Câmara Municipal, mais uma vez, aqui, teve a vontade de avançar com o protocolo das AEC’s. Não era obrigada a fazê-lo. Se não o quisesse fazer, o agrupamento avançaria sozinho e estaria com o mesmo

número de horas, porque têm que respeitar a legislação que existe. O Município, mais uma vez, dispôs-se a avançar com AEC's e, portanto, teve que respeitar aquilo que, na verdade, é o enquadramento dentro do currículo do primeiro ciclo. Face a isto, houve necessidade de fazer uma alteração substancial a nível do número de técnicos que é necessário para as AEC's. É apenas adaptação da situação. É preciso, portanto, menos professores de música e mais professores de inglês. É isto que, naturalmente, está traduzido nesta alteração. Sem isso não seria possível começar amanhã, ou começar no futuro, as AEC's aos alunos. O importante é garantir aos alunos, coisas que às vezes é difícil conseguir em muitos Concelho, que logo no primeiro dia de aulas eles estejam com o curriculum, quer o essencial do primeiro ciclo, o professor titular, quer com os professores de música, inglês, etc.. Trata-se de uma alteração que era essencial, fundamental, para que o ano letivo corresse da melhor forma. Por isso o Município fê-la atempadamente. Pensa que até antecipou esta Assembleia Municipal, para que tudo se concretizasse da melhor forma. É isto que se passa no país, Não há outra situação.-----

---o Senhor Deputado Luís Carvalho disse que têm de agradecer ao Professor Fernando Silva porque, certamente, foi nessa condição que aqui prestou todos estes esclarecimentos, que agradece. Não foi, certamente, na qualidade de Deputado que fez a apresentação das razões que a Câmara Municipal tem para apresentar esta proposta. Não foi, também, na qualidade de Vereador, porque não está eleito na qualidade de Vereador. Deu-lhe os seus parabéns, porque, certamente, se estivesse no lugar de Vereador, com a competência da educação, não teria conseguido explicar melhor esta questão do que a explicou. A única coisa que lamenta, é que, do ponto de vista institucional, pode agradecer ao Professor Fernando Silva, mas não agradece, de facto, nem ao Deputado, nem ao Vereador.-----

--- Como não houve mais intervenções, foi a Proposta de alteração ao Mapa de Pessoal – Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC's), referente ao ano letivo dois mil e treze, dois mil e catorze, posta à votação, tendo sido aprovada por maioria, com vinte votos a favor e cinco abstenções. Aprovado em minuta por unanimidade.-----

--- PUNTO NÚMERO TRÊS - **INFORMAÇÃO ESCRITA DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, ACERCA DA ATIVIDADE DO MUNICÍPIO, DE ACORDO COM A ALÍNEA E) DO NÚMERO UM DO ARTIGO CINQUENTA E TRÊS DA LEI NÚMERO CENTO E SESENTA E NOVE, BARRA, NOVENTA E NOVE DE DEZOITO DE SETEMBRO, COM A REDAÇÃO DADA PELA LEI NÚMERO CINCO A, BARRA, DOIS MIL E DOZE DE ONZE DE JANEIRO**: - Ausentou-se da sessão a Senhora Deputada Maria Cristina Rodrigues, por motivos pessoais.

--- O Senhor Presidente da Câmara Municipal disse que queria, neste ponto, devolver os agradecimentos, sem exceção. Independentemente de a Assembleia Municipal, de serem eleitos, não serem eleitos, vão continuar em Óbidos, vão continuar todos a puxar e a tentar fazer o melhor. Nessa medida não se despede de Óbidos. Despede-se do cargo. Foram muitas discussões, muitas intervenções, muitas situações, algumas delas complicadas. Enfrentou muitos dissabores, algumas armadilhas que lhe colocaram, mas é como um jogo, é preciso superar as barreiras todas e chegarem ao fim imaculados, nesse aspeto. Não há aqui nenhuma pureza, mas conseguiram chegar ao fim de um período em que sente que conseguiu concretizar muito mais do que aquilo que pensava que conseguiria concretizar. Ninguém poderá imaginar aquilo que é uma vontade inicial, que se vai desdobrando, como uma aprendizagem e com um conjunto de contextos, que os fazem ir mais longe do que aquilo que pensam que vão. E vão, com os Presidentes de Junta, impecáveis, todos. Não se lembra de trabalhar com um Presidente da Junta que não fosse competente, independentemente do partido pelo qual ele foi eleito. Conseguiram, sempre, fazer esquecer as eleições, se não foi no dia seguir, foi umas semanas a seguir, e orgulha-se disso. Acha que as freguesias têm sido fundamentais na rede que está criada no Concelho. Vê, com muita alegria, que ainda há muitas pessoas que querem ir para as Juntas de Freguesia, querem participar nas Assembleias de Freguesia, fazem isso com gosto, a defender a sua terra. Têm uma democracia em forma, como têm o movimento associativo. Têm umas eleições à porta, o julgamento faz-se no dia vinte e nove, mas faz-se até lá, também. É um dia para pararem um bocadinho e para fazerem essa avaliação e, depois disso, também, se fará muita avaliação sobre o que tem sido esta história de Óbidos, e este caminho. Fica contente de ver que duplicaram a percentagem de população como o ensino superior, que reduziram para mais de metade a taxa de analfabetismo no Concelho, em todas as freguesias, sem exceção. O Sobral da Lagoa tinha dezanove por cento de taxa de analfabetismo em dois mil e um. Agradeceu à Senhora Deputada Filipa Conde a sua intervenção. Acha que é muito genuína, mas estes dados estão na cabeça, porque são eles aquilo que os fazem trabalhar e aquilo que os fazem andar para a frente. Saber que o Concelho de Óbidos só em dois mil e cinco teve ensino secundário. São todas vitórias, muito frescas e muito recentes. Do

ponto de vista da história, isto é tudo muito efêmero, foi ontem, é agora que isto está a acontecer. Ainda não é a avaliação toda. Mas acha que estão no bom caminho e, com mais uma década em cima, desta maneira, lá subiram, apesar de questões estruturantes que existem na população, de muitas décadas, de séculos. Tem a esperança de quando tiver cinquenta anos ver a passar a média do poder de compra e de igualarem concelhos, que enfim, conseguiram, por outras razões, alcançar esse posicionamento. Faz um agradecimento a todos, de maneira geral. Explicou ao Eng.º José Machado que, independentemente do livro, assegura-lhe que não tendo vontade e tendo decidido não trabalhar temas muito importantes para a vida do Concelho, dentro de período eleitoral, tentou fazer tudo para desviar do horário que acabou por ser marcado. Foi marcado para as quinze horas e depois teve que corrigir. Queria que fosse na sexta-feira, não foi possível, antes desta Assembleia, até para que a Assembleia pudesse também participar nos trabalhos, um vez que a reunião era nas Gaeiras. Acima de tudo é uma sessão técnica, é uma apresentação para que a população perceba a verdadeira mina de ouro que têm no Concelho de Óbidos. Não queria que isso fosse confundido com a campanha eleitoral, tendo a Câmara aprovado a minuta do contrato que a tornará concessionária da exploração de água mineral no Concelho, na última reunião da Câmara. O que aconteceu foi que a coletividade e a organização das festas lhe pediram que não fosse àquela hora. Pediram-lhe para ser às cinco horas e que teriam uma hora. Haverá uma intervenção, durante meia hora por parte do responsável da exploração, um professor universitário, que é geólogo, e que fez todo o trabalho nos últimos três anos. É a pessoa que em Portugal mais conhece daquilo que estão a falar. Não é nenhuma sessão política, não há membros do governo. Não há outros protagonistas que não a população, entendendo-se que conciliando-se estas agendas todas, que todos poderiam, fazer parte dela e havendo tempo. Há depois uma pequena iniciativa com a rede de empresários, que faz parte do parque tecnológico, mas crê que não será o público do livro do Eng.º José Machado. Não houve nenhuma intenção de prejudicar e, obviamente, não prejudicará, porque há até a possibilidade de todos puderem participar, porque não é à mesma hora. Mas tentou que fosse mais cedo. Prova disso é o programa que saiu no Jornal das Caldas, que depois teve que alterar a pedido da direção, quer da festa das Gaeiras, quer da Sociedade Filarmónica, que cedeu a sala para essa apresentação. É disso que estão a falar. Há um conjunto de coisas a acontecer no Concelho. Hoje, durante a manhã, na apresentação, na abertura, no arranque, junto das famílias do Concelho, teve oportunidade de chamar à atenção e de pedir três grandes salvas de palmas para o diretor de agrupamento, que se vai reformar, também, está de saída, e de viverem esta coisa um bocadinho esquisita, que é de fazerem uma saudação por estarem no início e ao mesmo tempo, uma despedida de um dos principais atores no processo de educação no Concelho. Acha que aquilo que disse, deixa-o muito contente e muito sensibilizado, porque, de facto, tiveram origens diferentes, são de gerações diferentes, mas tiveram sempre um enorme respeito pelo trabalho de cada um, pelo papel que cada um, aquilo que representavam legitimamente e nunca tiveram zanga, nem uma briga, nem um amuo. Conseguiram sempre concertar, não tiveram sempre de acordo, não foi sempre à primeira, mas conseguiram respeitar a experiência e a visão que cada um tinha nos processos. Teve muito gosto. Nunca convidou autarcas que participaram nas listas do PS, por eles terem zangas com os seus partidos. Os autarcas que se zangaram com os seus partidos não conheceram nenhum quadro de aproximação com o PSD. Convidou o Professor Fernando Silva para fazer parte da Assembleia Municipal na exata medida como colocou um gabinete de educação dentro das escolas, porque achou que era importante trazer o pessoal dirigente da educação para os órgãos da autarquia, e levar a autarquia para dentro dos órgãos da escola. Faz todo o sentido do ponto de vista do modelo de uma coisa que demora anos a implementar e a dar a volta, que tal acontecesse. Não podem continuar. Têm duplicação de coisas. Há um Conselho Municipal de Educação e há um Conselho Geral. A partir do momento em que perceberam que o Conselho Geral era já um órgão que discutia a política geral da educação, porquê continuar a fazer reunir o Conselho Municipal de Educação. Só porque ele é presidido pelo Presidente da Câmara. Não fazia sentido. Passaram a colocar as questões e a participar diretamente dentro do Conselho Geral, num órgão presidido por professores. Esta foi sempre a sua visão e a visão do Executivo e procuraram ai tentar fazer com que as coisas evoluíssem muito, e têm evoluído muito. Acha que Óbidos deixa, de facto, aqui uma marca. Sai com a consciência tranquila e feliz, do feliz que foi, do que lhe fizeram, do que cresceu e do que têm que fazer para evitar ir aos Centros de Emprego. Nessa lógica, também têm que meter mãos à obra e procurar o seu próprio caminho, por mais que alguns, às vezes, não respeitem isso e invadam a vida pessoal. Este é o momento da exacerbação e onde muitas das vezes o pior vem ao de cima, coisa que na generalidade das intervenções, nesta Assembleia Municipal, hoje, isso não se verificou. Veio a melhor ao de cima. Talvez seja a Assembleia Municipal em que tal aconteça com mais visibilidade e com mais

expressão. De facto, todos sentem que não vale a pena estarem aqui a convencer ninguém, das propostas uns dos outros, da diferença radical que existe, e é bom que existam diferenças claras, porque a pior coisa que se pode fazer em democracia, é parecer que é tudo a mesma coisa. Acha simpático alguns elogios que começou a receber, de última hora, de setores que nunca pensou ouvir. Mas também os tem ouvido em plena campanha eleitoral, e num quadro de campanha eleitoral relativizam completamente essas coisas e sabem que aqueles que saem são sempre os melhores. Acredita que, fundamentalmente, fez o melhor que sabia e fez com equipas extraordinárias, com uma vereação estável, com capacidade de renovar esses vereadores, sem zangas, boa discussão, discussão aberta, sem grandes preparações, muitas vezes, com membros da Assembleia Municipal, que vieram dizer o que pensavam. Aqueles que tiveram nas Assembleias Municipais, e tendo ele a possibilidade de fazer as listas sempre que se aproximava um ato eleitoral, conhece candidatos que fizeram parte da Assembleia Municipal, durante oito anos, que não usaram da palavra. Não podia continuar a pedir a essas pessoas para gastarem um lugar elegível, tendo ele a garantia de que não viriam colocar nenhuma observação, nenhuma proposta, absolutamente nada, independentemente das qualidades que têm e do registo bom que têm, noutro tipo de intervenções, mas neste não. Esta capacidade de renovar e de fazerem as coisas, foi sempre no sentido de fazer com que os órgãos funcionassem melhor, que os órgãos, nomeadamente a Assembleia Municipal, seja um órgão combativo, seja um órgão para esclarecimento, mas também um local de uma certa luta de ideias e perspetivas. Gosta muito mais de fazer essa discussão aberta e intensa do que quem prefere aquela estratégia de abrir o portátil, escreve anonimamente, e manda umas larachas, umas provocações. Hoje, na democracia, existe essa possibilidade. Quem escolha vir para o confronto cara a cara é muito mais admirável, na sua opinião, do que escolher outro tipo de território para o fazer. Só deve agradecer a todos. Quer agradecer a todos. Muito obrigado, também, pela paciência que tiveram em ouvi-lo e se existir alguma bondade em que tenha conseguido tocar, que haja alguma compreensão, que tiveram um Presidente da Câmara que se dispôs a fazer tudo o que tinha ao seu alcance, para mudar radicalmente este Concelho. Se houver esse reconhecimento, naturalmente que isso lhe chega e continuará a fazer de si uma pessoa bastante feliz e bem com a vida, sem ressentimentos e sem privilegiar a pequena coisa em função daquilo que é o essencial e daquilo que é a coisa maior. Tem tido a honra e o privilégio de ser convidado para ir falar de Óbidos e para ir partilhar a experiência em muitas terras do país. Por alguma razão será. Que raio de reconhecimento têm os portugueses, andaram distraídos e enganados durante tanto tempo, sobre o que aconteceu. Está aí, é preciso continuar, há muitos desafios, há muitas oportunidades. Os últimos dias foram de uma intensidade brutal. Se alguém pensou que o Presidente da Câmara agora já não está a ligar, porque está no último mês, engana-se. Deseja que o próximo Presidente da Câmara possa, nos últimos dias, ter a mesma intensidade de resolução de problemas, de conquista de coisas para a sua terra, de reuniões intensas, de horários, de noites muito curtas, porque há sempre coisas a acontecer e há sempre uma agenda forte que se criou. Esta questão das termas é uma questão que foi aprovada por unanimidade, porque lhe parece que embora não tenha sido tão explicada, e é essa oportunidade que quis produzir amanhã, para ser explicada tecnicamente, para as pessoas perceberem que aquilo que têm é, se calhar, muito maior, do que aquilo que imaginam, ou que não é mais uma coisinha pequenina, al lado de outras coisas que conhecem. É precisamente o inverso. É um desafio às capacidades da autarquia de poder afirmar um projeto muito grande e um projeto que será, seguramente, uma âncora de desenvolvimento, não só para as Gaeiras, para o Concelho, para a Região e para o país. O contrato que estão a fazer é com o estado, de recursos que beneficiam também o estado. Esse é, talvez, um bom fecho, um excelente fecho. Vão ter uma cerimónia enorme, em outubro ou novembro, com o maior projeto feito sobre empreendedorismo. Darão uma explicação ao netware de empresas do parque tecnológico, que está no Convento, amanhã. O programa Start Portugal é o veículo mais importante que alguma vez foi criado em Portugal em termos de competição internacional, e competição global, para atrair empresas e jovens para virem para Portugal e portugueses a criarem empresas no nosso território. Vão ver o que é que vai acontecer. Mas a escolha de Óbidos para sediar este projeto, que poderia ficar em Lisboa, que à partida se diria que era uma coisa tipicamente para Lisboa, porque é uma coisa muito grande. Um projeto que tem a ambição de ter em incubação, num parque tecnológico, durante os seis primeiros meses de vida, duzentas e cinquenta empresas por ano. Não são os seus números, são os números deles, da estratégia deles, daquilo que está a ser montado. É um programa que é presidido pelo antigo Ministro das Finanças, Luís Campos e Cunha, e que tem um conjunto de empresários e envolvimento de vários Ministérios e Presidência da República. Também, do ponto de vista institucional, torna a coisa muito significativa. Só para não passar despercebidamente, a pensar que é uma ação de propaganda da Câmara, ou que é apenas

um desejo ou uma ambição. É uma realidade e é um contexto já a partir de dois mil e catorze e que irá funcionar nas novas instalações, que estão a ser concluídas e no final do ano abriram portas. Também espera, sobre o parque tecnológico, que tanto se disse e tanta gente não acreditou, e ainda não acredita, talvez um dia, que espera seja o mais cedo possível, as pessoas percebam que aquela semente é algo de estruturante para a região e que houve muita gente que não percebeu o que aquilo iria ser. Já nota uma diferença, porque vê os candidatos, nos debates, a falarem do parque tecnológico. Os jornalistas já falam. Já subiu ali uns degrauzinhos. Já é assunto de agenda da discussão dos políticos locais. Espera que tenham, de facto, a consciência que sempre que Óbidos se lança para fazer projetos, esses projetos, mais tarde ou mais cedo, também são compensados pelo reconhecimento das outras energias e de outros setores, que querem, também, ir nesse sentido. O caso do Start Portugal é um caso. É um caso muito inspirado pelo sucesso extraordinário do que aconteceu no Chile. Hoje atrai empresas do mundo inteiro para o Chile, devido a um grande programa que tem. Há meia dúzia de países que começaram a ter esta estratégia. Talvez o Chile tenha notoriedade por aquilo que faz, porque é um país como é, pequeno, na América Latina, tipo Portugal. Pode não correr bem, mas têm que acreditar. Só consegue viver acreditando. Uma autarquia que não tenha capacidade de risco, serve para quê? Foi essa a sua interpretação. Muitos disseram promessas, promessas. Vontade de projetos. Uns abandonados por isto, por aquilo. Outros adiados, O que é certo é que fez parte dessa capacidade de risco e dessa estratégia de risco, que sempre tiveram. É preciso ousadia, não estarem à defesa. Ontem veio da cidade de Évora, Foi de uma maneira e veio de outra. Teve à noite a participar num debate e ouvia o que as pessoas diziam. Uma das terras mais lindas de Portugal que ainda não tem o contrato para as AEC's em concurso, para não dizer escolinha primária, centro histórico abandonado, património a cair, toda a gente desatinada. É muito importante sentir que também podem inspirar de alguma maneira. Óbidos é pequenino, tem a sua escala, o seu ponto de partida. O ponto de partida muito mau. Foi pena que a Assembleia Municipal não tivesse feito esse debate, como provocou. Passou ao lado. Também não foi ouvido em tudo. Desafiou a Assembleia Municipal a discutir os dados do INE quando eles saíram em dois mil e onze, para compararem. Ninguém quis fazer. Também disse, em dois mil e um, no Olho Marinho, que a razão porque se candidatava, é por aquilo que estava nos Censos de dois mil e um. Os dados, os números, que têm a ver com as pessoas. Essa avaliação iria ser feita friamente e, indiscutivelmente, pelos números. Os dados estão aí. Dezenas e dezenas de indicadores, todos eles mostram progresso social, todos eles mostram crescimento, todos eles mostram combate a situações muito complicadas. Acha que será redutor dizer que o Presidente da Câmara, ou o Executivo, ou a Câmara de Óbidos, nos últimos anos foi muito esforçada, mas não conseguiu dar a volta. Não, deram a volta, Recuperaram do atraso. As pessoas têm orgulho, porque, no fundo, sentiam-se que estavam num Concelho que tinha muito atraso. Hoje, sentem que essa recuperação foi grande e que têm caminhos fortes, pelo que não pode, de alguma maneira, andar para trás. Espera que não ande para trás. Muito obrigada a todos. Muito obrigada, acima de tudo, ao Concelho. Representam aqui o Concelho. Têm pena que a CDU não tenha convidado o Senhor Deputado Custódio Santos para continuar. Acha que até fez um trabalho. Esperava que a compensação era que fosse cabeça de lista e que assegurasse, por essa via, a sua reeleição na Assembleia Municipal. Era um prémio interessante. Não o irá, certamente, diabolizar por isso. É a primeira vez. O único eleito da CDU na Assembleia Municipal, em trinta e nove anos, parece-lhe que haver esta mudança poderá ficar no ar um bocadinho a ideia de que não houve aqui uma compensação do seu esforço. Também é certo, disse-lhe várias vezes, não foi impedir que viesse fazer as intervenções na Assembleia Municipal, que esses assuntos pequenos, muitos deles são da Junta de Freguesia. Para ir ter com ele de manhã, e nunca foi. Durante quatro anos, nunca lhe pediu uma reunião. Nunca o convidou para ir ver, com ele, o que quer que fosse. Com educação, sempre lhe disse que estava disponível para isso. Quis pô-lo à vontade. E foi nesse sentido que lhe disse, mais do que uma vez, de que não necessitava de um palco mais político para pôr questões tão técnicas e tão simples, como fazer arranjos, corrigir isto, fazer esse tipo de coisas. Vão, certamente, continuar e todos a fazerem o melhor. Ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal, também folga que tenha querido dar a sua experiência, querido dar o seu conhecimento, nomeadamente, tendo um papel importante em muitos dossiers que não vieram à agenda dos trabalhos, pelo seu conhecimento, pela sua capacidade, também, de decisão e de ajudar a levar algumas questões junto de outras pessoas. Isso, também, é cumprir o mandato da Assembleia Municipal. Fazer coisas, não é só vir às reuniões, não é só falar nas reuniões, é fazer outras coisas. Nessa medida, também lhe queria agradecer ter-se dedicado, nos últimos oito anos, a ter querido vir conhecer melhor a realidade de Óbidos e estar disponível para Óbidos, como esteve. Tendo sido tão mimado inicialmente, sair com este reconhecimento, porque, afinal, até foi um excelente Presidente. Pelo

menos encham o peito e ficam com isso, já é muito bom. Quem não consegue sair pela porta grande e com esse reconhecimento e com esse peito feito. Há muita gente que, infelizmente, sai das autarquias sem isso. É seguramente uma circunstância que aqui não acontece. Acha que todos têm que sair bem. Os Deputado também têm que sair bem, sair bem com a vida, darem-se bem uns com os outros, tentarem fazer mais projetos, mais, mais, porque há muita coisa a fazer. Os Presidentes de Junta que não desistam. Os que se recandidatam não é porque gostam, é porque sentem que é importante o contributo deles. Isso é uma coisa muito preciosa. Continuarem a puxar pelas suas terras. Uma vez mais muito abrigada. Fez aquilo que podia, aquilo que sabia e, garante, fez o melhor que sabia. Se deixassem, se calhar, ainda fazia mais. É bom ser um dinossauro, mas ser um jovem dinossauro. Esta questão da renovação, obriga a que as terras e os candidatos pensem que têm um limite para fazer coisas. Têm um limite, um calendário para fazer. Não fazem naquele calendário, que no máximo é de doze anos, paciência. Trabalhou sem esse limite, só o conheceu há pouco tempo, mas trabalhou como se ele existisse. Nesse aspeto foi um grande prazer e uma grande honra ter sido Presidente da Câmara Municipal de Óbidos. Nem ele pensava o tamanho dessa honra e desse prazer, que iria ter. É isso, também, que ganha e leva consigo. Muito obrigada a todos-----

--- O Senhor Deputado Victor Mata disse que esteve a dar uma olhadela à informação escrita e vê lá muitas coisas. Fica contente por ter encontrado algumas palavras dirigidas às associações, como é o caso do BTT, que foi realizado no domingo passado. Teve mais de duzentos atletas em A dos Negros. Ainda à pouco tempo fizeram um passeio pedestre, sempre com o apoio da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia. Acha muito bem, que essas coisas estejam na informação. Fica triste por não está lá um evento muito interessante que fizeram. Foi a comemoração dos quatrocentos e dez anos da Freguesia de A dos Negros, onde esteve presente o Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, Senhor Humberto Marques. Homenagearam uma pessoa que fez serviço na localidade. Foi o médico Dr.º Jorge Cardoso. Foi um ato muito significativo. Fizeram, também, no âmbito dessas comemorações, outras coisas. Tem pena de não estar na informação a grande obra que foi feita em A dos Negros, que foi o tal grande complexo. Havia muita gente que dizia que aquilo nunca era para ser feito. Nunca chegava ao fim. Tem pena de não levar a informação completa para sua casa, como última sessão da Assembleia Municipal, para ficar no seu arquivo de documentos, que considera bastante importantes. Muito obrigada a todos.-----

--- O Senhor Deputado Luís Carvalho disse que o Senhor Presidente da Câmara não o vai levar a mal. Está convencido, que estando onde estão, quem usara da palavra em último lugar será o Presidente da Assembleia Municipal e que, certamente, se dirigirá a todos. Gostaria de aproveitar, para deixar alguns registos. Em primeiro lugar, pensa que todos podem partir descansados desta Assembleia Municipal, para um novo ciclo político, com uma certeza. É de que o PS, pelo menos, garantiu ao PSD, bons candidatos. Pelos vistos, no sentido inverso isso não está a acontecer. Folga em saber que o PS, pelo menos uma coisa deu ao PSD, que foi excelentes candidatos, todos motivados e nada amargurados. Em segundo lugar, há duas pessoas que pensa que merecem um destaque. Lamenta não o ter feito, mas foi, também, na base das palavras do Senhor Presidente da Câmara. São merecedores de se fazer aqui um destaque. Um deles é o Senhor Deputado Municipal do PCP, que pelos vistos não terá sido convidado, ou não aceitou, continuar a ser Deputado Municipal do PCP, ou de ser, eventualmente, o candidato à Câmara Municipal, da parte do seu partido. Agora á uma coisa que ele tem e os outros não têm. O partido pode não o ter convidado, mas não se candidata por mais ninguém na eleição seguinte. Continua fiel ao seu partido, e essa é uma das grandes virtudes, que apesar de tudo, os militantes do PCP continuam a ter, que é a coerência e a lealdade para com o seu partido. Obviamente, nem todos compreendem os objetivos desse partido, mas a verdade é que os militantes desse partido dão lições de ética e de moral a muitos dos candidatos, de todos os outros partidos. Não deixa de notar que a Dr.ª Goreti quase que volta às suas origens. A Dr.ª Goreti está, de facto, aqui, neste lugar, hoje sentada, e inspira-o a dizer o seguinte. Podem ter muitas tricas partidárias e muitas tricas políticas. Infelizmente, todos, com o avanço da idade, vão ser confrontados com situações muito difíceis do ponto de vista pessoal. Sabem isso. Ou mais cedo, ou mais tarde. Espera que todos mais tarde, acabam todos por sofrer, por sofrer muito, ou diretamente, ou através daqueles que gostam. Isso é uma sina, pela qual todos vamos ter que passar. Isso é que verdadeiramente importa, no fundo, na vida, porque se num momento para o outro, de hoje para amanhã, alguém aqui se confrontar com uma situação como a Dr.ª Goreti teve que enfrentar, todos vão recalculam as suas prioridades. Percebem que, de facto, as prioridades, como pessoas, são muito diferentes das prioridades como políticos. Gostaria que a sua última palavra fosse dirigida à Dr.ª Goreti, com quem tiveram grandes desavenças políticas, com quem tiveram situações muito difíceis de gerir, do ponto de vista político e do ponto de vista partidário. Deu

muito trabalho, custou muito terem conseguido a segunda Vereadora nas eleições de dois mil e nove, para depois ter acontecido aquilo que, efetivamente, veio a acontecer. Mas a Dr.ª Goreti é uma pessoa livre, como somos livres todos nós, de decidir o nosso futuro. Mas o mais importante é que a Dr.ª Goreti, mais do que todas as questões partidárias, teve de enfrentar uma situação pessoal muito difícil, que todos acompanhamos, certamente, não só as pessoas do PS, como as pessoas do PSD, sempre, no caso do PS, através do Eng.º Machado, procurando saber como é que estava, de facto, a situação da Dr.ª Goreti. Não deixa de registar, como símbolo daquilo que é verdadeiramente mais importante para todos, enquanto pessoas, que tenham todos saúde, que tenham todos vontade de fazer cada vez melhor. Isso é que é, verdadeiramente, o mais importante, independentemente dos partidos e das tricas partidárias. Muito obrigada.-----

--- O Senhor Deputado Custódio Santos disse que não se atreve que seja quem for, seja o Presidente da Câmara, seja o Senhor Deputado Luís Carvalho, que o venha aqui ajuizar. Não é aquela pessoa que quero, posso e mando, ou que é o maior, etc.. Fez o seu trabalho e fez o seu dever, como cidadão, como Deputado Municipal e como Município do Concelho e defendeu os Municípios deste Concelho, e vai continuar a fazê-lo, doa a quem doer. Na Assembleia Municipal, na Assembleia de Freguesia, no Concelho, vão ter que o aturar seguidamente. Este ciclo não acaba aqui. Não é o mais importante ser cabeça de lista à Assembleia Municipal. Vai ser bem substituído na Assembleia Municipal. E vai lá estar a substituir alguém. Vai ser eleito. Vai ser eleito para a Assembleia Municipal. Vai dispensar o seu lugar na Assembleia de Freguesia. Vão continuar a aturá-lo na Assembleia Municipal. Vão pagar pela política deste governo e vão pagar por serem compatíveis com o mesmo. Isto é para o Presidente da Câmara. O Presidente da Câmara assim que foi eleito até a A oito ia mudar. Foi a uma entrevista à televisão pública dizer que ia mudar a ponte da A oito e a estrada da mesma, nas Gaeiras, para descobrir o resto das ruínas romanas. Hoje não se fala naquilo, está abandonado. O passeio pedestre que foi feito para lá, está abandonado. Gastaram-se ali umas centenas largas de euros e está tudo abandonado. O Senhor Presidente da Câmara já não convida a população, os turistas, ninguém, para ir visitar as ruínas romanas. O Senhor Presidente da Câmara, como Presidente da Assembleia Municipal que se segue, vai ter que o aturar. Espera bem que o Senhor Presidente da Câmara de manhazinha, quando for preciso falar consigo, esteja disponível. Foi muitas vezes à Câmara Municipal de manhã e nunca o encontrou lá. Foi recebido sempre por alguém em sua representação. Obrigada pela atenção.-----

--- Como não houve mais intervenções, foi encerrado este ponto da ordem de trabalhos.-----

--- PUNTO NÚMERO QUATRO – **PERÍODO FORA DA ORDEM DO DIA – INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**: Foi dada a palavra aos Municípios presentes, não tendo havido intervenções.-----

--- O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal disse que ao terminar o seu segundo mandato, no exercício de funções neste órgão, reserva-se no direito de fazer o seu balanço aquando da posse dos novos órgãos, que será, muito provavelmente, conferida durante o mês de outubro e que será o último ato público em que participará na condição de autarca do Município de Óbidos. Quer apenas dizer que agradece o trabalho que desenvolveram no exercício destas funções, nomeadamente, em várias sessões, quer ordinárias, quer extraordinárias, a todos aqueles que apresentaram aqui, ao longo destes quatro anos, uma série de propostas, nuns casos, uma série de críticas noutros. A democracia é isto, é saberem vivê-la sem dramas, saberem perceber que a democracia vai amadurecendo em função, muitas vezes, da forma como a protagonizam, seja na vida pública nacional, seja na vida pública, como é o caso, local. Agradece ao seu amigo, e é a primeira vez que quebra uma regra protocolar, tratando o Presidente da Câmara, seu amigo de há muitos anos, por tu. Agradece o convite que lhe foi feito, por ele, há oito anos atrás, para poder engrossar uma das equipas eram lideradas, na prática, por ele. Na altura, algumas pessoas, provavelmente, por não o conhecerem e por adaptarem uma característica um pouco portuguesa, que é de formarem opinião sobre outrem, não em função daquilo que conhecem pessoalmente de outrem, mas em função de algumas coisas que ouvem, muitas vezes de pessoas que não sabem, minimamente, o que as pessoas são. Houve algumas pessoas que se interrogaram porque é que um ex-Secretário de Estado e um ex-Autarca de um concelho vizinho se candidatava, depois de ter sido governante, a um concelho como Óbidos, e alguns até se interrogavam que interesse é que teria quando foi candidato a Presidente da Assembleia Municipal de Óbidos, já tinha recebido, não só, o título de cidadão de mérito deste Concelho e também a respetiva medalha de ouro. Muita gente interrogava-se, o que é que ele pretende. Ao longo destes oito anos, com todos os seus defeitos e, com certeza, com uma ou outra virtude, foi igual a si mesmo. Foi aquilo que sempre foi, no exercício de funções públicas e é por isso que está aqui, que é o último dia em que preside a uma sessão da Assembleia Municipal de Óbidos, da mesma forma que esteve

na primeira sessão que presidiu, de consciência tranquila. Agradece isso ao Telmo. São um bom exemplo de que é possível, na vida pública, fazerem-se amigos e fomentarem-se amizades duradouras. Agradece as suas palavras, enquanto Presidente da Câmara. Não fez mais do que a sua obrigação. Procurou sempre cumprir e no início, lembram-se, foi substituir um antigo Presidente da Assembleia Municipal, que era uma pessoa muito querida, também, em particular, nesta freguesia, o Senhor Frederico Lupi Pinto Basto. Nas primeiras sessões, algumas pessoas diziam que ele estava a introduzir aqui excesso de rigidez, de aplicação da lei e do regimento. Com o tempo, acha que as pessoas perceberam que valia a pena, para procurarem manter alguma dignidade no funcionamento do órgão. Agradece à Cristina Rodrigues que em nome do PS, fez um reparo à forma como exerceu estas funções. Tem pena de hoje não ter à sua frente, também, o Senhor Deputado João Lourenço, que, aliás, já tinha no final do mandato anterior, feito as mesmas referências e, também, tem pena de não ter outros Deputados e outros Deputados Municipais, que ao longo destes quatro anos estiveram aqui. Tem orgulho em ter sido Presidente da Assembleia Municipal de Óbidos e não é por deixar de ser Presidente da Assembleia Municipal de Óbidos, que não se continuará a interessar por Óbidos. Óbidos faz parte da genética familiar, da sua família, quer do lado do seu pai, quer do lado da sua mãe. Óbidos, durante muitos anos, enquanto teve oportunidade de servir o país, em três governos, esteve-lhe sempre no coração. Dorme descansado, como aqui referiu o Senhor Presidente da Câmara Municipal, em alguns processos delicados, que muitas vezes só alguns é que sabiam o quanto era difícil, até com algumas rivalidades aqui de Concelhos à volta. Regista que há época, gente de Óbidos, quando percebia que essa rivalidade poderia prejudicar Óbidos, só por serem adversários do Senhor Presidente da Câmara, de forma direta nuns casos, indireta noutros, colocavam-se ao lado de outros Concelhos. É bom nos momentos certos e nos sítios certos, essas coisas serem referidas, mas isso é tudo passado. O que estiveram todos aqui a fazer, foi procurar ajudar a construir um futuro diferente, para melhor. Conta, quando der posse aos novos órgãos autárquicos, de uma forma mais solene e de forma mais exaustiva, fazer o seu balanço, não só no exercício destas funções, mas acima de tudo, não só de Óbidos e do papel que hoje Óbidos desempenha nesta região e do papel que vai ter que voltar a desempenhar e a protagonizar. A todos aqueles que já não vão pertencer aos órgãos autárquicos de Óbidos, vai desejar a todos o melhor para si e para as suas famílias, independentemente da sua opção política ou partidária, e ao Senhor Presidente da Câmara, como hoje vinham a falar, ainda têm muita coisa, fora da vida pública, ou na vida pública, para construir os dois, em conjunto. Até ao dia da posse dos novos órgãos autárquicos, porque pensa que vão terminar, só nesse dia, as suas funções. Darão um sinal positivo e de maturidade democrática se puderem estar todos presentes para assistirem à posse daqueles que os cidadãos, homens e mulheres, de várias idades e condições sociais, no dia vinte e nove, vão escolher para os dirigir nos próximos quatro anos. Por último, desejou ao Telmo Faria, em tudo o que ele vai fazer na vida, os melhores sucessos. É uma pessoa que mostrou, por muito que outras não gostem de ouvir, mas a vida é assim, têm de saber, em democracia, ouvir, umas vezes ganha-se, umas vezes perde-se, umas vezes gosta-se, outras vezes não se gosta, o melhor. Espera que continue disponível para ajudar, não só em Óbidos, mas sobretudo na nossa região e no país a rasgar caminhos e alternativas que consigam melhorar, consideravelmente, a vida, não só às pessoas, às famílias, às empresas desta região. Uma palavra, também, para os funcionários da Câmara Municipal, que nos últimos quatro anos os acompanharam. Um bem-haja. Se for possível, é justo que o Presidente da Assembleia Municipal de Óbidos possa atribuir um voto de louvor a todos os funcionários que muitas vezes, pela madrugada dentro, durante a semana, os acompanharam e ajudaram, também, a exercer, com a máxima dignidade, as suas funções. Agradeceu aos seus colegas de mesa, ao José Luís, que tantas vezes teve que começar as Assembleias Municipais em seu nome, nomeadamente nesta fase, em que durante dois anos voltou ao governo e lhe era muito difícil, às vezes, estar presente, por razões de última hora e, também, à Celeste Afonso, que durante muitas reuniões, foi exímia nas contagens, na chamada de atenção, quando algumas inscrições não eram devidamente apontadas para utilização da palavra. Muito do trabalho que fez aqui, ou para não dizer, com justiça, a maioria do trabalho não seria feito com rigor sem o apoio dos dois. Portanto, também lhes está grato. Muito obrigada a todos.-----

--- Como não houve mais intervenções, foi encerrado este ponto da ordem de trabalhos.-----

--- Não havendo mais nada a tratar, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal deu por encerrada a sessão, pelas vinte e três horas e quarenta e cinco minutos, do dia treze de setembro do corrente ano. E eu José Luís Rocha de Oliveira, Primeiro Secretário desta Assembleia Municipal, lavrei esta ata que vou assinar.-----

